

Voz POPULAR



Nº 209 – SETEMBRO de 2024 Jornal da Casa do Povo de Pico da Pedra Fundado em 1975



Festas de N^a Sr^a dos Prazeres

8 a 17 de setembro

Caros Paroquianos da Comunidade de Nossa Senhora dos Prazeres,

No Pico da Pedra o mês de setembro cheira a festa, a convívio e a proximidade. Traz uma movimentação diferente ao redor da Igreja. É um tempo bonito este, que estamos a começar a viver.



Um ano mais queremos honrar Nossa Senhora dos Prazeres com as suas festas e procissão. Sei que nem sempre tem sido fácil manter estas festas, bem como a comunidade celebrante, ativa, mas reconheço bem o brio deste povo que tem orgulho desta terra e das suas famílias.

Gostava que todos pudessem participar nas festas, pudessem tornar a festa mais agradável e vivida. Teremos o bazar, mercadinhos e barraquinhas de comes e bebes, ou as tradicionais malassadas.

Conto com todos, aproveitando para agradecer a quem tanto tem ajudado neste tempo de carestia, em especial ao Senhor Padre Leonardo, que por estes dias se despede da nossa comunidade, rumo à sua nova missão.

Nossa Senhora dos Prazeres a todos abençoe, guarde, e dê a graça de umas,
Boas e Santas Festas!

Padre Nuno



Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Ribeira Grande



Alexandre Gaudêncio

As festas de Nossa Senhora dos Prazeres está a chegar e com ela vem todo o rebuliço, natural, de uma festa que é esperada por todos os picopedrenses com muita emoção.

É tempo de reencontros, dos muitos emigrantes que regressam nesta altura do ano, mas é também o tempo daqueles que se orgulham da sua padroeira e da sua terra.

O Pico da Pedra tem a particularidade de ser uma freguesia viva, onde as suas instituições são dinâmicas e dão um colorido àquela que é a festa do povo.

Prova disso é a grande procissão que sai no domingo da festa e que é uma das mais concorridas da ilha, não só pelos devotos, mas também pelas diversas instituições que se fazem representar.

Dá gosto ver essa dinâmica de um povo que tem sabido se adaptar aos novos tempos e fazer da sua terra um lugar cada vez melhor para se viver.

Votos de boas festas e que Nossa Senhora dos Prazeres nos encha das alegrias, tal como é invocada na sua oração.



Mensagem do Presidente da Junta de Freguesia de Pico da Pedra

Caros Picopedrenses e amigos da comunidade de Nossa Senhora dos Prazeres,

"cheira a festa" e já se sente o entusiasmo da comunidade que prepara, com antecedência, as grandes festas em honra de sua Mãe.

É com grande alegria e sentido de união que nos preparamos, uma vez mais, para celebrar as Festas em honra de Nossa Senhora dos Prazeres. Um momento especial, no qual a tradição, fé e fraternidade se fazem sentir no coração da nossa Terra.

Estas festividades são uma prova viva da nossa herança cultural e espiritual, transmitida de geração em geração e que ainda hoje continuam a unir todos os que aqui vivem, bem como aqueles que, estando longe, carregam o Pico da Pedra no coração. É um tempo de reflexão, gratidão e também de convívio, onde a nossa devoção a Nossa Senhora dos Prazeres se traduz em gestos de solidariedade e partilha

entre todos.

Quero agradecer profundamente à comissão de festas e a todos os voluntários que, com o seu empenho e dedicação, tornam esta celebração possível, preservando o espírito e a beleza desta tradição. Sem o vosso incansável esforço não seria possível manter viva esta chama de Fé e União que caracteriza o nosso povo.

Que Nossa Senhora dos Prazeres nos ilumine e proteja, concedendo paz, saúde e prosperidade a todas as famílias desta comunidade. Que estas festas sejam um momento de alegria e de reencontro, onde o amor ao próximo e à nossa Terra se reforcem ainda mais.

Em nome da Junta de Freguesia, desejo a todos umas boas festas repletas de momentos inesquecíveis.

Com os meus melhores cumprimentos,



Fábio Bernardo

Picopedrense Mariana Cabral ganha segunda Supertaça Futebol Feminino



A equipa de futebol feminino do Sporting, treinada pela picopedrense Mariana Cabral, venceu a Supertaça frente ao Benfica por 2-1.

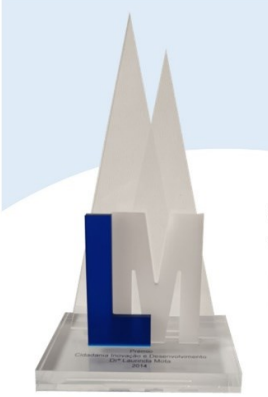
É a segunda Supertaça sob orientação da treinadora Mariana Cabral, que é madrinha do futebol feminino do Vitória Futebol Clube do Pico da Pedra.

As 'leões' viram-se em desvantagem perante o Benfica aos 27 minutos, na sequência do golo de Cristina Martín-Prieto, mas Telma Encarnação, aos 77 minutos, e Cláudia Neto, aos 85, garantiram ao Sporting a conquista do primeiro troféu da época nacional de futebol feminino.

Neste momento a treinadora encontra-se com a sua equipa na Islândia, disputando a primeira fase de qualificação da Liga dos Campeões, tendo vencido o primeiro jogo, por 2-0, frente à poderosa equipa alemã do Eintracht Frankfurt.

O Jornal "VOZ POPULAR" deseja à picopedrense Mariana Cabral, que ainda há poucos dias visitou as nossas instalações, as maiores felicidades.

PRÉMIO LAURINDA MOTA 2024



Foi rodeado por familiares, amigos e jovens admiradores que Rui Pedro Cansado Ribeiro recebeu, no passado dia 22 de agosto, o prestigiado Prémio “Dra. Laurinda Mota, sessão que se realizou no salão da Casa do Povo de Pico da Pedra.

Uma cerimónia simples, mas com a necessária dignidade, tendo sido projetado um vídeo com o percurso

peçoal e desportivo do homenageado, seguindo-se as intervenções protocolares, a entrega do Prémio pelo Presidente do Júri, Sr. Octaviano Geraldo Mota, e pelo 1.º Presidente do Governo Regional dos Açores e Sócio Honorário da nossa Casa do Povo, Doutor João Bosco da Mota Amaral.

Rui Cansado, num breve improviso, agradeceu a distinção, manifestou a emoção que sentia ao receber aquele prémio na sua terra natal e incentivou os jovens presentes a lutarem pela concretização dos seus sonhos.

Pela amizade que muito nos honra, para além do Doutor Mota Amaral, destaca-se a presença simpática da Deputada Regional Dr.ª Délia Melo e do Presidente do Conselho Económico dos Açores, Dr. Gualter Furtado. Também se associaram a esta cerimónia o Presidente da Assembleia de Freguesia, Mestre André Oliveira, a Tesoureira da Junta de Freguesia, Inorinda Duarte, e os Presidentes das Instituições sedeadas na nossa Freguesia.

De seguida, um quarteto da nossa Filarmónica “Aliança dos Prazeres” obsequiou os presentes com 3 peças muito bem executas por Ricardo Silva, Frederico Cabral, Rubén Cabral e Mateus Pavão.

Seguiu-se um agradável convívio com todos os presentes.

Pelo seu interesse, a seguir se transcreve a intervenção do sr. Octaviano Mota:

“... Quando instituímos o Prémio Laurinda Mota, uma das nossas primeiras prioridades era agradecer jovens talentos do Pico da Pedra, cuja atividade, nos mais variados sectores, distinguisse a nossa freguesia.

Aliado a este objetivo estava, também, o espírito de homenagem a minha mulher, Laurinda Mota, que embora não tivesse nascido no Pico da Pedra, aqui viveu e tinha uma paixão enorme por esta freguesia e pelas suas gentes. Muitos foram seus alunos e um deles, curiosamente, é membro do júri deste Prémio.

Ao longo destes últimos anos agradecemos muita gente e algumas instituições da freguesia.

Hoje, voltamos a estar aqui, com muito orgulho e muita honra, a distinguir mais um talento picopedrense.

E que talento minhas senhoras e meus senhores!

Um jovem que consegue alcançar os patamares mais difíceis da ginástica aeróbica internacional e mundial, projetando o nome dos Açores e de Portugal, merece toda a nossa homenagem e, muito sinceramente, não há prémio que chegue para pagar a força de um talento como o Rui Cansado.

Mas ele aceitou estar aqui hoje connosco, com a sua humildade que é timbre de qualquer picopedrense, pronto para estar aqui entre os seus, os primeiros que o viram nascer, crescer e a alcançar os lugares mais elevados do desporto mundial.

Caro Rui Cansado: é de jovens como tu que o mundo precisa, de jovens que acreditam no sacrifício, em si próprios e, com toda a humildade, não reneguem as suas origens.

És um orgulho imenso para todos nós, açorianos, mas especialmente para nós picopedrenses, e simbolizas o exemplo perfeito para todos os jovens desta freguesia.

Oxalá que as autoridades regionais e nacionais saibam ver no teu exemplo a força telúrica do humanismo dos açorianos e dos picopedrenses, que tenhas todo o apoio que mereces e que honra a nossa terra.

Obrigado pelo teu exemplo, pelo teu talento e por seres um grande picopedrense, em que todos nós olímpicamente nos revemos.

Obrigado a todos pela V. presença e por terem a honra de acompanhar este momento singelo, humilde, mas recheado de simbolismo humano e de orgulho para todos nós picopedrenses.”.



FESTAS DA PADROEIRA DE FINS DOS ANOS 60

Gilberto Bernardo

2024/07

As festas em honra da padroeira eram festas de renovação, não só no aspeto interior: pois, nessa altura, havia que lavar a alma! Mas também, pretexto para a completa reparação, não só, repito, do aspeto interior, mas também do exterior. É sobre último aspeto que vou descrever o ambiente das festas, de fins dos anos sessenta, do século passado.

As festas em honra da nossa padroeira ao serem celebradas no terceiro domingo de setembro, calhavam em cheio na época das colheitas: uvas, milho, favas, tremoços estavam prontos a colher ou já colhidos e eram época de muita labuta para quem cultivava a terra.

Mas, nem só os camponeses tinham muitos afazeres, as outras profissões acabavam todas por “não ter mãos a medir”, para tanta solicitação. O alfaiate e as costureiras, faziam serões para aprontar fatos e vestidos destinados a serem exibidos na festa. Mas, pedreiros, carpinteiros, pintores e caiadores também andavam todos atarefados. Era na altura das festas que se fazia a maior parte da manutenção das casas: arranjar portas, janelas, pintar e caiar o interior e as fachadas dos edifícios, para estarem em condições, limpos e com as cores renovadas.

Chegada à semana da festa os altifalantes, de algumas barracas ou dos carroceis, mal se instalavam na freguesia, começavam logo a difundir as músicas que os jovens mais gostavam:

Na época, era a música dos Beatles, do Elton Jones, do Roberto Carlos e de outros brasileiros e de alguns portugueses que iam aderindo aos géneros musicais mais ligeiros da música Pop e do Rock, que eram repetidas até à exaustão.

As barracas e outros divertimentos instalavam-se ao longo da Avenida da Paz. Grande parte delas não era de comes e bebes, embora dessas também as houvesse, no coreto, a favor das festas e também um bazar que ficava no Salão Paroquial. De resto, a grande maioria das barracas era de jogos de perícia: com bolas que se atiravam para derrubar bonecos e quem o fizesse recebiam um prémio; outras, com espingardas de ar comprimido, para fazer pontaria e se a acertassem, também ganhavam um prémio - a menina dessa barraca passava as tardes a gritar: - Ó jeitoso, vai um “tirinho”!... E diga-se, havia sempre um bom número de candidatos ao tiroiteio. Numa outra barraca, comprava-se um bilhete para entrar numa

sala com espelhos que nos distorciam a imagem, uma forma de se ver caricaturado. Havia também teatro de fantoches, que era o delírio da criançada.

Outro espetáculo era o da esfera da morte. Dois ou três jovens com motos andavam no interior de uma esfera ao mesmo tempo, feita de bandas de aço. Um espetáculo que arrepiava as pessoas mais sensíveis.

Os carroceis, aviões e outros divertimentos, como os carrinhos de choque eram um grande chamariz para quantos queriam experimentar as suas aptidões para a condução.

No sábado, chegavam os homens dos tremoços, das pipocas, dos rebuçados e do algodão doce, que à volta da igreja, mesmo no coração da festa, iam temperando o paladar de quantos andavam gastando as solas dos sapatos novos, andando de um lado para o outro nos arraiais.

Os três dias que duravam as festas, nesse tempo, alteravam a rotina da pacata freguesia rural, dando-lhe um cariz de meio urbano muito mais barulhento e movimentado.

As ruas de então, uma parte delas em terra batida, só três eram calçetadas – mas todas elas eram ornamentadas para a passagem das procissões:

A procissão de Velas no sábado, saía da antiga Ermida e vinha até à igreja; a de domingo, percorria todas as ruas da freguesia, assim como a da segunda-feira, para a recolha de oferendas. Nesses dias para a passagem de tais procissões, faziam-se longos tapetes de verduras, flores e farelo de serra pintado com anilinas. Se de dia era um espetáculo a visão destes tapetes, o odor que exalavam, à noite, após a recolha das procissões, estas verduras e as flores pisadas produziam um tal perfume que enchia as ruas e as casas de toda a freguesia: era o **cheirinho da festa** e, sinal de que este ambiente estava terminando e que levaríamos mais um ano à sua espera.

FESTA NO POVOADO

2020/9 G Bernardo

O sonho do nosso povo
Eram os dias de festa.
Ao redor da velha igreja
Montavam o arraial,
Chegavam os vendilhões,
Muita música à mistura:
Altifalantes, pregões...
A pequena multidão,
A oferta dum sorriso,
Um chamamento, um olhar...
Que cheiro a carne assada,
Aroma de vinho de cheiro,
Odor de massa sovada,
Junco pisado no chão;
Eram cheirinhos das festas
De tempos que já lá vão.
Toda a gente a gastar solas
Dum lado p'ro outro andar;

Vão-se cruzando amigos,
Cumprimentos e abraços,
Assim se apertam laços,
Entre gentes conhecidas.
Nestas ruas enfeitadas
Há mastros e bandeirolas,
Colorida serradura
Em tapetes de verdura,
Onde vão passar anjinhos,
Asas brancas de candura.
Há ruído de foguetes.
A banda chega atrasada,
Toca em frente à igreja
Uma marcha apressada;
No altifalante o padre
Grita para o sacristão:
-“São precisas mais opas.
Faltam homens para o guião.

Senão, meus caros irmãos,
Não sai hoje procissão!"
E aflito o homenzinho
Esbraceja no caminho,
Vai distribuindo mais opas,
Pede a quem está na tasca
Que deixe os copos da mão,
Vistam a opa e que vão
Senão, não sai o guião!
Mas a Joaquina beata
Bisbilhotando no adro
Dá a todos um sermão:
-"Como é que o povo gosta
Desta nossa procissão?
É preciso a fé imposta
P'lo padre, p'lo sacristão?
Se eu fosse Nosso Senhor
Eu mandava um castigo!"

E a Senhora, de mãos postas,
Do alto do seu andar;
Olhando esta confusão,
Louva a Deus nosso Senhor.
Mas Deus que é bom
E vê tudo,
Pensou lá para consigo:
"Entre este povo feliz
Que me tem como amigo,
Aparece esta beata
A pedir-me um castigo?"
Fica Deus admirado
Com quem se diz bom cristão.
Ao perdão habituado,
Diz: -"bom povo abençoado,
De tudo estás perdoado!
Há festa no povoado...
Sigam lá com a procissão!"

PROCISSÃO DE VELAS DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

Julho de 2024
G. Bernardo

No século passado, de meados dos anos cinquenta até ao início dos anos oitenta, as festas em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, incluíam uma procissão de velas, com a antiga imagem da padroeira, organizada na ermida e com essa procissão se iniciavam as nossas festas maiores, no tempo do padre Joaquim Jorge Pereira, que, no Pico da Pedra, parou de 1955 a 1974.

Os primeiros registos que temos de procissões desta natureza, organizadas na ermida, deixou-nos o Pe. Mendonça, nas “Memórias do Pico da Pedra”, uma de 23 de janeiro de 1898, a pretexto da imagem da padroeira ter chegado de uma reparação efetuada na cidade do Porto. A imagem veio de Ponta Delgada e foi colocada na ermida e de lá veio em cortejo, acompanhada por uma filarmónica, até à Igreja Paroquial. Uma outra procissão, organizada também na ermida, teve lugar durante a celebração do primeiro Centenário da bênção da Igreja Paroquial. A imagem do orago foi colocada na ermida, para dali sair em procissão para a igreja Paroquial: “vindo em lindo cortejo e no meio de vistosa iluminação, foi trazida ao anoitecer do sábado” dia 14 de setembro de 1907, “onde se cantaram, com o Santíssimo Exposto, vésperas solenes”. (Mendonça. Padre António Furtado de – “Memórias do Pico da Pedra”, ed. JFPP, 1993, pp. 33 e 34)

Os cortejos processionais acima mencionados, embora destinados a cultivar a nossa padroeira, sendo um em janeiro e o outro sem setembro, foram extemporâneos, pois, nessa época as festas em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, eram celebradas no segundo domingo depois da Páscoa. Nessa altura, as festas do orago duravam apenas um dia. Só a partir de 1939, quando o Padre José Maria Amaral veio substituir o Padre Mendonça, é que as festas foram ampliadas para três dias e passaram do mês de abril para o terceiro domingo de setembro. A mudança aconteceu devido à incerteza do tempo em abril. Mas, embora o mês escolhido fosse tão incerto quando abril, ainda, setembro, por ser época de colheitas, era uma época que o povo tinha mais disponibilidade para fazer ofertas, a favor das festas, em produtos agrícolas. Nesse tempo, a maioria das pessoas do Pico da Pedra, estava ligada à agricultura e criação de gado.

Se ao Padre José Maria Amaral se deve a introdução dos arraiais nas festas, o que era já comum noutras localidades, ao seu sucessor, o Padre Joaquim Jorge Pereira, que aqui parou 19 anos, de 1955 a 1974, se deve outra iniciativa: foi a da recuperação dos antigos cortejos processionais a partir da ermida de Nossa Senhora dos Prazeres, os quais tomaram a designação de procissão de velas, e que a partir de 1956 passaram a fazer parte do Culto à Senhora dos Prazeres.

Estas procissões eram feitas à noite e a todos os fiéis, que nelas se incorporavam, era pedido que usassem velas acesas durante o percurso. Inicialmente, após a chegada à Igreja paroquial, era dito sermão e uma pequena cerimónia litúrgica. Mais tarde, com a introdução das missas vespertinas, a celebração foi substituída por uma Eucaristia, com a qual se iniciavam as festas em honra da Padroeira, como acima já foi referido. Nessa época, era a antiga imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, que era trazida em procissão. A partir de 1948, no tempo do Padre José Maria Amaral, essa imagem foi levada para àquela ermida.

Quanto à procissão de velas da ermida no sábado das nossas festas, a partir de 1974, embora saia da ermida, mas nem sempre é com a antiga imagem da Padroeira, lá exposta. Por exemplo em 1977, há a procissão de velas da Igreja à ermida para recolha das imagens de S. José e do Coração de Jesus. (Voz Popular, ago.1977, nº25, p. 9-1ªsérie); e em 1978, essa procissão de velas saiu da ermida, mas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. (Voz Popular, set. 1978, nº 36, p.15-1ªsérie.)

Em 1981, quando se celebrou o 1º Centenário da Procissão de Nossa Senhora dos Prazeres, a imagem antiga voltou a sair na procissão de velas. Porém, devido ao estado de deterioração dessa imagem, não voltará a sair. Todavia, na época que o Padre Leonardo Medeiros, parou (1986 a 2006), foram reativadas as procissões de velas no ano de 1998. Nessa época, era a imagem que se encontra ao culto na Igreja Paroquial, que era colocada para a ermida para ser lá ornamentada e sair em procissão. Foi nesse ano, de 1989, que a procissão do domingo passou a percorrer apenas metade da freguesia. Assim, as procissões de velas acabaram também por alternar com a procissão de domingo, se esta ia para norte da freguesia, a procissão de velas fazia-se para o lado sul e vice-versa. Assim, de 2006 a 2012, umas vezes saíam do Largo de São João, outras da Rua 24 de Agosto. Desde esse ano de 2012, não temos registo de haver mais procissões de velas no Sábado das festas em honra de Nossa Senhora dos Prazeres.



Prémio Gilberto Bernardo

“SER MAIS PROFISSIONAL” - 2024



Requisitos:

- Se concluíste um Curso Profissional, PROFIZ, nível II (3º ciclo) e nível IV (Ensino Secundário) no ano letivo 2023/2024 com média de 15 valores ou mais;
- Se és residente no Pico da Pedra, por um período mínimo de 6 meses;

concorre!

Até 31 de Outubro ao

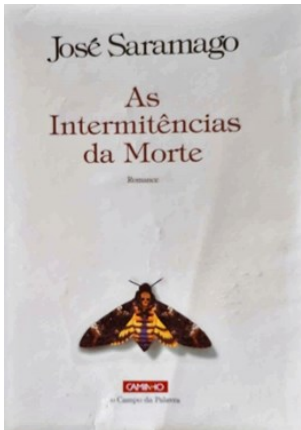
Prémio de 250.00€

CONSULTA O REGULAMENTO NAS NOSSAS REDES SOCIAIS

Inscreve-te através de: 296490350/ 919089497
Ou por Email: secretaria@cphp.pt

“Dois Livros por Trimestre”

Luís Almeida



Outro romance fantástico de Saramago, outro exercício assombroso de imaginação e criatividade, outra reflexão crua com múltiplos momentos irónicos sobre a nossa natureza, que nos provocam gargalhadas e alguns incómodos, é certo - a morte que brinca com o ser humano!

Eis as primeiras cinco palavras do livro: “No dia seguinte ninguém morreu.” Segue-se o caos: hospitais e lares a abarrotar de idosos, que não morriam para dar lugar a outros; seguradoras

que tiveram de ajustar todos os seguros de vida, já que esta passou a eterna; a quase falência da mensagem da Igreja que, sem morte, não tinha razão para existir; os pedidos de apoio das funerárias ao Estado por não terem negócio. Como em tudo, aos poucos, o país foi-se adaptando à nova realidade: “... o governo não via com tão maus olhos um êxodo [dos mortos para os países vizinhos onde se continuava a morrer] que, em última análise, serviria o interesse do país na medida em que ajudaria a baixar uma pressão demográfica em aumento contínuo desde há três meses...”; as funerárias são autorizadas a enterrarem animais domésticos; a Igreja organiza uma “campanha nacional de orações para rogar a deus que providencie o regresso da morte...”; a “maphia” ameaça o Governo, que cede. Concretizou-se, pois, o melhor sonho da humanidade: “...o gozo feliz de uma vida eterna cá na terra...”

Sete meses depois, em que não morreram 62.580 pessoas, os habitantes desse país monárquico voltam a morrer, ficando a saber do seu desaparecimento com oito dias de antecedência através de carta escrita e enviada pela morte em envelope violeta, decisão comunicada pela morte também por carta enviada à estação de televisão do Estado (“...venho informar de que a partir da meia noite de hoje se voltará a morrer tal como sucedia...”). Passam a ser enviadas diariamente 298 cartas a anunciar o mesmo número de mortes. Porém, só um violoncelista resiste, em quatro ocasiões, a esta determinação da morte, o que provoca nesta espanto e ira. Com não sabe como proceder nesta situação, a morte é obrigada a consultar o “Regulamento da Morte” ... a partir daqui, disfarça-se de mulher fatal (“... a morte [...] muito bonita e era jovem, teria trinta e seis ou trinta e sete anos como haviam calculado os antropólogos.”), vai ganhando a confiança do teimoso músico, que se apaixona por ela e ...

Para concluir, “Não antecipemos, porém, os factos, observemos o que a morte faz neste momento.”, diz o próprio narrador, que, em Saramago, além de se comentar e apreciar o que narra, também interage com o leitor!



Esta novela do escritor picaroto José Martins Garcia centra-se nos últimos dias do Salazarismo e os primeiros meses da Revolução dos Cravos, relatando o narrador os acontecimentos ora de Angra do Heroísmo e de São Jorge ora de Lisboa, num registo de desilusão progressiva do que se estava a passar no nosso país, que fervilhava de medo.

Dos Açores, o narrador recorda as suas paixões e o ambiente das festas, do excesso de álcool, das provocações entre homens por causa de mulheres e as con-

sequentes e inevitáveis cenas de pancadaria, mas também o dedicado esmero dos P.I.D.E. no controlo das populações em nome da defesa do Estado. No presente, em Lisboa, ele acompanha de perto, agoniado, os principais acontecimentos que puseram fim à Ditadura e vive, agastado, os primeiros momentos de Liberdade – primeiros meses de desilusão, porque o medo continuou a fazer parte da vida dos portugueses, agora fomentado pela esquerda radical da altura: o Partido Comunista. A perseguição política mantém-se, a censura mantém-se, a falta de liberdade de expressão mantém-se – em nome de Valores diferentes, é certo, mas isso pouco interessa ao dia a dia do cidadão comum, que pouco muda («Foi assim ontem no tempo dos esbirros oficiais. Continua a ser tudo o mesmo, neste tempo de ladrões e revolucionários.»), «Começo a aperceber-me da primeira arremetida de intolerância, quem diz intolerância, diz censura [...]»). A estas manifestações de medo, junta-se a luta desenfreada e sem escrúpulos dos “democratas” por lugares no aparelho de Estado para si e para os seus familiares e amigos («-- Ó homem de Deus! A partir de amanhã, se quiseres, tens um gabinete no Partido... a Inês e tu... serviços de informação e contrainformação.»).

Por isso, à medida que vamos lendo a obra, ficamos com a sensação de que o nosso país nunca mudará seja qual for o regime político, na medida em que os decisores tendem a olhar quase exclusivamente para si, e o povo pouco sente as mudanças, alastrando o cansaço que se torna, como o medo, quase um traço genético dos portugueses. No fim da história, a sensação é transformada em certeza: «Dantes possuíamos um “sentido”: o fim das trevas. Agora possuímos sentido nenhum: um não país é sempre um não país.»



Casa do Povo
Pico da Pedra



46 anos a servir o Pico da Pedra

Rostos Que Fazem o Pico da Pedra

João Luis da Câmara



#07 PAULO JOÃO ALVES BERNARDO

Desta vez deixo-vos este registo de um Picopedrense também emigrado, mas que sempre que pode volta à nossa freguesia.

O Paulo João nasceu na freguesia do Pico da Pedra, mais propriamente na Rua dos Prazeres em 13 de Fevereiro de 1964.

Começou a trabalhar no pastoreio de vacas com apenas 10 anos com o Sr. Jaime Sampaio. Com 12 anos surgiu a oportunidade de vir trabalhar aqui no Monte com os meus pais, num aviário que cá tínhamos. O aviário era de grandes dimensões. Para terem uma ideia da dimensão, o aviário era o Bar do Monte. De seguida, foi de novo trabalhar com bovinos, com o Sr. Guerra.

Só com quinze anos é que volta para o Monte para trabalhar também na exploração de leite que o meu pai tinha, em que na altura e sempre até ficar reformado era o capataz, o Tio Norberto Rocha, (para mim era sempre Tio, e uma pessoa a quem eu devo muitíssimo).

Mais tarde surgiu a hipótese ao Paulo João de tirar um curso no Centro Profissional dos Açores, ali nas Capelas. Durante 8 meses tirou o curso de carpintaria. Depois de ainda trabalhar no estaleiro de tabaco, foi para a Marques Lda, estando na ilha Terceira aquando a reparação de vários edifícios que sofreram estragos pelo terramoto.



Após a sua vinda trabalhou na construção dos edifícios escolares dos Arrifes.

Em 1985 cumpre o serviço militar e em 1986 compra juntamente com um sócio, a antiga serragem do Mestre Fernando.

Casou em 1989 e emigrou para o Canadá. Em Toronto trabalhou em demolição e mais tarde numa empresa de carpintaria, cerca de 15 anos.

Em 1997 adquiriu também uma quinta onde produz gado de carne. Em 2002 um grande acidente rodoviário com a máquina agrícola, teve de abrandar o seu percurso de trabalho, mas continuando com a sua quinta.

Tem 3 filhos, todos bem "encaminhados" nas suas vidas.

Foi um gosto muito grande rever o Paulo João, que sempre que cá vem, dá um "pulo" aqui ao Monte para nos rever e matar a saudade de uma casa que muito deu a muita gente.

Obrigado, Paulo João, por nos teres visitado.

João Luís Rodrigues da Câmara

Monte do Charco, Janeiro de 2024



Associação Cultural e Social Profº José Carreiro D`Almeida

Reunida em Assembleia Geral no passado mês de junho, os sócios aprovaram o Plano de Atividades para 2024/2025.

Pelo interesse que se reveste, a seguir se transcreve algumas das ações protagonizadas no mesmo:

- Aprofundar o conhecimento da abrangência das áreas de ação que a Associação pretende desenvolver na comunidade em que se insere;

- Incrementar nas gerações mais jovens o gosto pela leitura, levando por trimestre à Escola EB/JI Prof. António Augusto da Mota Frazão um escritor (a), que falará sobre um livro da sua autoria, oferecendo-se, na ocasião, seis exemplares do mesmo à biblioteca da escola;

- Promover na Biblioteca "Professor Onésimo Almeida" encontros temáticos denominados "À conversa com...", convidando para o efeito personalidades de várias áreas da nossa sociedade;

- Reunir e compilar textos do Prof. José Carreiro D`Almeida para uma publicação com o eventual título "Escritos do Prof. José Carreiro D`Almeida", de modo a perpetuar as diversas intervenções significativas que efetuou nas instituições do Pico da Pedra e nos órgãos de comunicação social;

- Sedar na Associação o evento da atribuição do Prémio monetário de 2 000,00€, que é atualmente atribuído na Escola Secundária da Ribeira Grande, ao aluno que conclua com melhor classificação o 12º ano.

A Associação conta também com a colaboração das restantes Instituições sedeadas na freguesia, para colaborarem na concretização destes objetivos, estando também disponível para receber outras sugestões de atividades.



Luís Miguel Almeida

“Se calhar...”

VAMOS TODOS PARA A R.U.A.!



Não, caros leitores, não é um convite para uma manifestação! R.U.A. significa Reunião dos Universitários dos Açores! E aconteceu este ano na Ilha do Pico.

A ideia de reunir anualmente os antigos estudantes da Universidade dos Açores partiu de alguns deles que acabaram os seus cursos e voltaram para o continente, nos finais dos anos 80. Sentiram a necessidade de rever antigos colegas, de visitar amizades, cumplicidades e episódios dos anos em que estiveram pelos Açores, em especial, por São Miguel. Por isso, em 1990, pela primeira vez, um reduzido grupo desses estudantes organizou em Coimbra a primeira R.U.A.. A partir daí só nos anos da pandemia é que não se organizou este evento!

Estes momentos intensos de saudade, mas também de conversas sobre o presente e o futuro, passaram a ser agendados e organizados anualmente em diversas localidades continentais (Braga, Olhão, Aveiro, Bragança, Castelo Branco, Porto/Gaia, Vila Real, Figueira da Foz, Penafiel, entre tantas outras) e açorianas (Ponta Delgada e, este ano, no Pico). Decorrem, regra geral, no último fim de semana de agosto e os responsáveis pelas mesmas são antigos estudantes que se voluntariam para organizar nas localidades onde residem. De dez em dez anos, a R.U.A. tem lugar, obrigatoriamente, em Ponta Delgada – portanto, em 2029, cá estaremos!

O número de antigos estudantes varia de ano para ano. Os primeiros encontros tiveram poucos participantes. Na altura, a comunicação era difícil, cingindo-se apenas aos que moravam mais perto e a alguns de quem se tinha o número de telefone fixo! Se não se sou-

besse o número de telefone fixo e se se soubesse a morada, então, era enviada carta! Depois, a tecnologia foi ajudando ao ritmo que também ela evoluía: os telemóveis deram um importante impulso na rapidez com que se comunicava, permitindo que se falasse em e para qualquer lugar (ou quase!); a internet possibilitou a criação dos emails que tornou ainda mais rápida a comunicação e a sua fluidez bem com a quantidade de informação que podia circular, reforçada, posteriormente, pelas redes sociais e pelo WhatsApp.

A edição, deste ano, como já referi, decorreu no Pico nos dias 24 e 25, tendo contado com cerca de sessenta participantes, entre os quais estiveram o Ruense mais velho (António Luís Ventura) e a Ruense mais “caloira” (Vera Medeiros). Tal como nas anteriores reuniões, além do convívio, o outro objetivo é os participantes ficarem a conhecer melhor a localidade onde decorre o evento – as suas tradições, a sua gastronomia, os seus espaços icónicos, a sua economia, as suas gentes. Neste sentido, no Pico, tivemos oportunidade de visitar grutas, de apreciar a Paisagem da Cultura da Vinha do Pico, de participar na Semana dos Balleiros, que decorreu nas Lajes do Pico, de visitar as típicas Adegas da Ilha Montanha, com as tradicionais provas de vinho e de licores, de relaxarmos nas diversas Piscinas Naturais ora virados para o Faial ora virados para São Jorge, entre outras atividades. Devo destacar também o jantar de sábado, quando se cantaram os “Parabéns” à R.U.A. por mais um ano de vida (e se decidiu o local e data do próximo encontro) e ao almoço de domingo, na Criação Velha, em que comemos Sopas do Espírito Santo, acompanhados por Foliões. Um pormenor: as Sopas da Criação Velha não têm caldo, têm carne de vaca cozida e pão demolido na água em que a carne foi cozida, seguidas de carne assada e arroz doce!

Para o ano, estaremos no Porto/Gaia nos dias 23 e 24 de agosto!





Lucília Bernardo

agosto 2024

Como tudo muda nesta vida - até o clima da nossa ilha. O verão tardou em chegar, mas veio com tanta vontade de nos compensar, que o intenso calor persiste em nos fazer companhia.

O Sol beija-nos com tanta intensida-

de, que abrasa.

Urge sair de casa e vislumbrar um lugar para nos refrescarmos. Mas é difícil de o encontrar...

Que desassossegado, toda a gente a querer o mesmo e a ilha a tornar-se pequena para tantos. Por todo o lado vêm-se grupos, de amigos ou familiares matando as saudades. A maioria é emigrante. Vejo abraços apertados, beijos, sorrisos gigantes... a alma está em festa e a ilha também.

Não há lugar nos restaurantes nem nas esplanadas. Enquanto aguardo por um lugar à mesa, oiço constantemente: - "Ai que bom, tão gostoso, estou-me consolando a comer".

De outra boca sai a frase: -E este bife, que saudades da nossa carinhinha!".

-Éh mulher, não tens carne na América? Diz uma. -Tenho, mas não é a mesma coisa! Responde a outra. Aqui, estou a recordar o que mamã fazia. E quando "vavó" levantava-se cedo e surpreendia-nos com pão de milho cozido, quase na hora.

-Ah, pois é! Não te lembravas quando vínhamos da escola, cheias de "fominha" e mamã dizia-nos: tens pão de milho fresco, barra uma fatia com banha amarela. Vaza o chá na tigela e tempera-o com açúcar, mas não ponhas muito, pois, ele está muito caro!

E continuavam as irmãs a recordar: "as tigelas de sopa de feijão, com pão de milho migado e acompanhadas com pimenta salgada e cebola curtida; os chicharros fritos em manteiga de porco, com molho de vilão, acompanhados de um cacho de uva acabado de cortar da videira.

E prosseguem a conversa sobre outros tempos passados na ilha, alguns muito difíceis e de fracos proventos, em que se fazia contenção em tudo, até da alimentação.

- recordas-te daquela recomendação de mamã - come pão com peixe e não peixe com pão, pois o pão é que enche a barriga; e na época das vindimas quando, tínhamos direito a um copinho, mal cheio de vinho, e o acabávamos de en-

Saudade

cher com água e o temperávamos com um pouco de açúcar, que delícia!

Recordam-se também da carne de galinha, "só aos domingos e dias de festa", dizem.

E ficam-se pelos cheiros de outrora das iguarias das festas, quando: à saída da missa da festa, o cheirinho a galinha recheada e batatas tudo assado no forno de lenha, que delícia. E a massa sovada cortada e repartida à mesa. Cabia apenas uma fatia por cada elemento da família.

-Ai, que belos tempos! Dizem: - tenho tantas saudades. Havia pobreza, mas éramos muito felizes. Hoje, temos tanto e é uma tristeza tamanha.

-Não entendo Maria, esta tua nostalgia. Diz uma delas.

-É porque nunca saíste da terra, minha querida, retorquiu a outra.

E elas voltaram a recordar velhos tempos: -E pela Festa da Padroeira, limpeza geral na casa. Nem o colchão escapava. Tirava-se-lhe toda a folha de milho que o enchia para a expor ao sol e renová-la com folhagem nova.

-Sobrados e mobília encerados e o chão térreo juncado. Ai, consolava aquele cheirinho tão bom,

-Tenho tantas saudades deste tempo. E lembravas-te, as costureiras não tinham mãos a medir. Vestidos novos para a festa que depois só seriam vestidos para irem à missa.

- A roupa de domingo não se vestia durante a semana e quando chegávamos a casa, vindos da escola, todos encharcados," vavó "ou mamã diziam: vai-te despir para pôr a roupa a secar pois o forno ainda está quentinho...

A conversa entre elas, volta a ser interrompida, por uma delas e que diz: - Por favor, despacha-te a comer, pois, essa comida está esfriar, deixemos a saudade para outra hora.

Tanta conversa, tantos risos e gargalhadas embrulhados e eu à espera de um lugar vago, apesar de já me sentir quase saciada com delicioso diálogo a servir-me de entrada.

Também neste momento senti uma miscelânea de sentimentos comuns aos delas, pois também vivi, o mesmo, outrora.

Finalmente há lugares vagos à mesa só que a fome esvaiu-se-me. Estava cheia e consolada, daquelas conversas suculentas.

Mas também cheia de nostalgia, melancolia e saudosismo.

Lucília Bernardo
agosto de 2024

Turista

Hoje o calor é tanto que até saí de casa sem programa.

Quero apenas refrescar o corpo e lavar a alma. Levo na bagageira indumentária que dá para qualquer situação.

Hoje apetece-me sentir o mar, deixar-me encantar pela paisagem e terminar o dia simplesmente a descomprimir.

Entrego-me ao silêncio de um recanto, onde vou desfolhar mais umas páginas do meu livro. O silêncio apenas é quebrado pela aragem a passar pela ramagem das árvores, pelo chilrear dos pássaros, grasnar dos patos e o coaxar das rãs. Fico enternecida.

Fecho os olhos e o livro e permito-me ficar a meditar, sem o tempo contabilizar.

Depois decido o meu regresso a casa, pois a hora vai avançada.

Avanço na calçada sem vontade de o fazer, mas paro no passeio da rua, atrancada de gente, e fico embevecida. Não só porque vejo tantas pessoas alegres e felizes e com sorrisos lindos, estampados nos seus rostos e brilhos no olhar. Falam alto, com várias pronúncias e idiomas, mas também, e principalmente, pelos nossos políglotas, entusiasmados e com brio, a desempenhar suas funções, de guias turísticos.

São grupos enormes. Uns em plena Juventude e extasiados com tanta beleza numa só ilha, outros menos jovens, de olhos esbugalhados pela emoção, bocas abertas de espanto! Oh, my God !This is Beautiful!

Deixo-me ficar por mais uns instantes, serena, a observar mais expressões vocais e corporais.

O meu coração em silêncio, bate contente, e eu balbucio: Obrigada, meu Deus, pela maravilhosa obra das Tuas mãos.



Paula Cabral

“Memórias”

O património como preocupação

Perdoem-me os leitores, mas vou voltar ao assunto, sobre o qual já escrevi há algum tempo.

Refiro-me à necessidade de preservação do património da nossa Igreja que, por acaso, também é uma casa histórica, sendo a casa onde nasceu Dinis Moreira da Mota. Filho do notável Prof. António Augusto da Mota Frazão, patrono da nossa escola do 1º ciclo, foi importante figura que marcou a história dos Açores no século XIX, quer na política, como co-autor do projeto autonómico da região, quer profissionalmente, como engenheiro responsável pela construção do molhe do porto de P. Delgada. A casa onde nasceu, na rua com o seu nome, como se sabe, continua num processo rápido de degradação, o que é motivo de tristeza para uma freguesia que se orgulha e celebra a sua história com muita dignidade. Não se percebe o abandono a que foi votado aquele edifício, bem como, já agora, a casa adjacente, antigo passal da nossa paróquia. A instituição Igreja não tem, obviamente, necessidade de lições sobre a importância da história nem de como preservá-la, porém, às vezes, parece ser necessário espicaçá-la da sua sonolência profunda.

Na nossa freguesia, sobretudo, que cresceu exponencialmente nos últimos anos, não se verifica uma dinâmica, que foi muito rica até ao desaparecimento do nosso estimado Padre. Leonardo Medeiros, também filho desta terra, que tanto trabalhou para a manutenção deste património. Não estou ligada às atividades religiosas, mas reconheço que a falta de uma igreja dinâmica é um factor agregador forte numa comunidade. Tivemos recentemente a nomeação de dois padres e parece que agora só resta um, que vem à freguesia dizer a missa e faz o serviço indispensável. Os idosos e doentes impedidos de se deslocarem à igreja nem o conhecem. Não fosse o dinâ-

mico casal Paula Eduarda e Vítor Alves, a igreja estava fechada a maior parte do tempo. É um casal incansável até na ornamentação da igreja, no entanto, não sei até que ponto os gastos feitos nesta área não seriam mais necessários na preservação dos edifícios. Dizer que a própria igreja precisa de pinturas exterior e interior é ficar pela rama. Bem sei que a Igreja é toda a comunidade, mas é preciso que haja uma liderança que a oriente e dinamize.

De resto, a falta de manutenção dos edifícios é uma consequência material desta ausência de orientação.

Considerando ainda o problema da preservação do património edificado nesta freguesia, há muitas casas degradadas nas ruas mais antigas, dando uma imagem descuidada e pouco abonatória da nossa freguesia. Uma porque foram abandonadas, outras porque os proprietários não têm recursos para as reabilitar, o que devia motivar a atenção dos nossos representantes autárquicos. Movimentar verbas de apoio para esta área seria uma grande ajuda assim como seria a desburocratização dos processos associados, que, além de desmotivarem eventuais obras, encarecem-nas sobremaneira. Há falta de mão de obra qualificada, é facto reconhecido, mas também há falta de incentivos. Por outro lado, quem tem recursos faz de tudo para especular e construir de forma desbragada, como é exemplo a construção do edifício de apartamentos na já citada rua Dr. Dinis Moreira da Mota. Não se compreende como se pode deixar construir numa via antiga e estreita um edifício daquela volumetria que até impede a expansão da luz solar nas casas circundantes. Quem licencia essas aberrações? Quem impõe regras na coesão urbana da nossa freguesia?





Eusébio Couto

(Email: eusebiocouto@sapo.pt)

Do pico da pedra

Pico da Pedra, 30 de agosto de 2024

O som dos números

Em homenagem aos “primeiros cinquenta anos” da minha vida entregue à causa dos números, sinto nesta fase a necessidade de expressar a minha visão, não só da relatividade dos números, como o exagero da sua utilização, principalmente se não forem acompanhados pelas palavras com ou sem som, a desmitificar a presumida e por vezes cegamente assumida objetividade.

Quando apresento a um cliente empresarial um resultado líquido de um determinado período, quer seja positivo ou negativo, se este número não for acompanhado por várias outras análises e explicações complementares a este número, poderá o mesmo ser questionado e mesmo perder a sua fiabilidade, por não corresponder à realidade financeira e prática do empresário.

Também quando lemos ou ouvimos na comunicação social um número de empresas encerradas em determinado período sem termos uma explicação sobre este número, para mim de pouco serve este número sem uma informação complementar, como por exemplo a razão do encerramento destas empresas, que tanto poderá ser por transformação da sua forma jurídica ou por ter mesmo chegado ao seu termo conforme estava previsto. Sem esta informação complementar, pensamos logo que deverá ser por problemas na economia.

Então no que diz respeito a médias, estatísticas ou mesmo parâmetros numéricos de dados de saúde pessoal, sem novamente as palavras com ou sem som, são todos números de facto muito relativos.

Mas não é só na contabilidade, economia ou saúde que os números exigem “sons”. Na Educação os números frios e crus poderão ter ainda mais impactos negativos que poderão ter efeitos para o resto da vida.

Um exemplo entre muitos que poderia referir, é o caso do candidato ao curso de medicina, que se for inteligente e tiver a sorte suficiente, apanhar 19,8 ou mesmo 20 valores, mesmo sem vocação ou apetência para esta área, aquele número dar-lhe-á o atestado e passaporte para ser médico. Terão estes números sozinhos assim tanto poder? Caricaturando este exemplo, é como me disses-

sem que como já tenho 50 anos a trabalhar com números, poderia ser ministro das finanças.

Será também justo e motivador, atribuir bolsas a alunos qualificados simplesmente pelo número da melhor nota da sua classe, mesmo que este número pouco diga sobre a qualidade integral deste rotulado melhor aluno. Não se deveria pensar em outros atributos humanos e de cidadania para servir de melhor exemplo para os outros alunos?

Bom, se for para falar de números de gostos, visualizações ou seguidores nas redes sociais, então decididamente prefiro nem atribuir nenhum número qualificativo, porque me sentiria equivocado ou mesmo enjoado sobre a sua importância e relevância para vida.

Se fiz bem as contas escrevi 21 vezes a palavra número, mas mesmo sendo a palavra ganhadora, de pouco serviria se não fosse acompanhada pelo restante arrazoado do texto. Por vezes nem só os números necessitam de sons, por vezes os sons das palavras também as empoderam: um dia destes, estávamos todos de férias, a minha filha dizia ao meu neto – agora vamos embora para “la notre maison”. Resposta pronta dele: não sei onde isto fica, mas sei que quero ir já para aí. Tenho a certeza que na realidade ele não queria ir já para casa, como comprovou ao lá chegar. Foram os sons daquelas palavras que lhe soaram muito bem.



Casa do Povo
Pico da Pedra



46 anos a servir o Pico da Pedra



André Oliveira
setembro de 2024

Tenho poupanças – E agora?

Apesar de, nos últimos anos, esta não ter sido uma frase que muitos portugueses, infelizmente, tenham utilizado, a verdade é que a aplicação de poupanças levanta algumas dúvidas.

Um dos princípios fundamentais das finanças é a relação entre rentabilidade e risco. Investir em ativos financeiros com maior rentabilidade acarreta maior risco. E o que é o risco? O risco não é mais do que a probabilidade de perda do investimento.

Mas significa que não existem ativos sem risco? Não se pode investir sem a possibilidade de perda? Na verdade, existem alguns ativos em que não existe quase risco algum (quase!).

Em primeiro lugar, existem os tradicionais depósitos bancários a prazo ou depósitos poupança. Na realidade, estamos a emprestar dinheiro a uma instituição bancária para esta realizar as suas aplicações financeiras (como crédito a terceiros). E se o banco falir ou não conseguir devolver o valor por falta de liquidez? Em Portugal, está instituído um Fundo de Garantia de Depósitos que permite restituir até 100.000 euros dos depósitos caso se verifique alguma situação de disponibilidade de restituição dos depósitos. Assim, até a este montante, a aplicação em depósitos bancários está (à partida) garantida, anulando o risco. No entanto, bem sabemos que as taxas de rentabilidade desses depósitos são baixas, quase não permitindo cobrir a inflação, o que significa que há uma perda de valor ao longo do tempo.

Outros ativos financeiros muito interessantes, que permitem rentabilidades maiores a um risco quase nulo, são as obrigações de tesouro e os certificados de aforro. Estes são títulos de emissão de dívida dos Estados. Na prática, estamos a emprestar dinheiro ao Estado em troca de uma remuneração. Esta remuneração tende a ser superior às taxas dos depósitos bancários. E o risco? A verdade é que é muito difícil um Estado entrar em incumprimento (default), mas não impossível. Veja-se o que se passou com Portugal na altura da troika, em que esta situação esteve prestes a acontecer. Se, há alguns anos, os empréstimos a qualquer Estado eram considerados sem risco, hoje a academia defende que Estados sem risco são aqueles com notação de crédito muito elevados (AAA, por norma).

A partir daqui, existem várias alternativas de aplicação, com retornos que poderão ser bastante mais elevados, mas que já é preciso ter em conta o risco de perda. Estamos a falar de ações, obrigações, fundos de investimento,

Considerações

entre outros. Alguns produtos podem garantir um valor mínimo a restituir, mas outros não.

E qual o risco que devo assumir? Este depende das preferências de cada um. Mas quanto maior a rentabilidade, maior o risco.

Por isso, caso pretenda investir em ativos com maior rentabilidade, informe-se sobre o risco. Tenha uma decisão consciente, não investindo valores que lhe podem fazer falta para necessidades básicas. Perceba as garantias dos produtos que está a investir. Tenha a noção do que poderá perder.

E sobretudo diversifique os seus investimentos, para diminuir o risco. Não ponha os ovos todos no mesmo cesto!

AGRUPAMENTO 1144 - PICO DA PEDRA
25 Anos
1998 - 2023

PROCURAS AVENTURA?

Junta-te a nós!

Se tens entre 6 e 23 anos inscreve-te!

Inscrições dias 20/09/2024 e 21/09/2024
na sede do agrupamento
Avenida da Paz n.º 22
das 20:00h às 21:00h

Cne_agr1144@sapo.pt
Telemóvel: 916812108

Corpo Nacional de Escutas
Agrupamento 1144 Pico da Pedra



Teófilo Braga

Pico da Pedra, agosto de 2024

Jambeiro

Hoje, ainda poucas pessoas conhecem o jambeiro, jambo ou jambreiro e as mais idosas que a conhecem referem imediatamente o “sabor a rosas” do seu fruto.

O jambeiro, cuja designação científica é *Syzygium jambos* L. (Alston), é uma planta, pertencente à família Myrtaceae, nativa do Sul da China e Sudeste da Ásia até à Austrália, sendo cultivado em quase todos os países tropicais.

Arbusto ou árvore que pode atingir até 15 metros de altura, mas que entre nós é geralmente muito mais baixa, e que frutifica nos Açores nos meses de agosto, setembro e outubro, normalmente a partir do sexto ano. As folhas são persistentes, coriáceas, elípticas e terminam em ponta, as flores, muito apreciadas pelas abelhas, são cremes e os frutos são globosos e quando maduros são amarelados. As sementes são aproximadamente esféricas.

O jambeiro é cultivado essencialmente por ser uma bonita planta ornamental, existindo em várias quintas particulares e em jardins públicos e privados, como o Jardim José do Canto, o Jardim António Borges, o espaço ajardinado da Escola Secundária das Laranjeiras, em Ponta Delgada, o antigo Jardim de Sebastião do Canto, em Vila Franca do Campo, e o Parque Terra Nostra, nas Furnas. No Pico da Pedra é possível encontrar jambeiros em alguns quintais.

Sobre o jambeiro e a sua utilização na página amelia/palmela (<https://www.ameliapalmela.pt/>) pode ler-se o seguinte:

“Possui um forte apelo ornamental especialmente na época da floração, onde se cria um visual espetacular. É muito indicado para ser plantado em calçadas, pois além de ficar muito bonita quando florida, proporciona uma bela sombra para proteger os carros do sol. No seu tamanho adulto pode atingir até 15 metros de altura e 60 cm de diâmetro do tronco, porém para chegar a este tamanho deve demorar mais de 20 anos após a plantação. Apresenta grande plasticidade às condições ambientais adversas (ex. alta resistência ao vento e tolerância ao sal), e fácil adaptação aos ambientes de florestas tropicais húmidas.

Apresenta diferentes utilidades ao uso humano. Sendo usados como corta-ventos e para controle de erosão (embora existam restrições). Sua madeira é amplamente usada como combustível (lenha) (um dos principais motivos da sua ampla disseminação pelo mundo) e para extração de tanino. Embora apresente baixa qualidade, a sua madeira também é usada na construção civil e confecção de artesanatos. Os seus frutos são bastante apreciados para consumo humano e usados para produção de doces e geleias. Nalgumas regiões, madeira, raízes, frutos e sementes costumam ser utilizadas na medicina popular.”

Para os interessados, abaixo, publicamos uma receita de doce de jambo (<http://www.andreaquitutes.com/2013/11/doce-de-jambo.html>).

Ingredientes:

500 g de jambo amarelo, 1 e 1/2 xícara (chá) de açúcar, 1/2 xícara (chá) de água, 5 cravos da Índia,

Modo de fazer:

Lave os jambos, corte-os ao meio, retire os caroços.

No liquidificador, coloque o jambo e a água, bata por alguns minutos.

Transfira a polpa para uma panela, junte o açúcar e os cravos, leve ao fogo médio mexendo de vez em quando até engrossar.”





José Francisco Tavares Lopes

Recordações!

“O destino não é uma questão de sorte, é uma questão de escolha”

A PAZ PERFEITA!

Muitas vezes os seres humanos são enfrentados - pelos padrões, familiares e especialistas da boa vida humana - a incentivar a existência da paz perfeita em cada um de nós.

E essa paz existe, não só nos bons corações da humanidade, mas também em tudo o que apresentam de bem feito na boa vida.

É com algum orgulho e alegria que o ser humano apresenta essa paz que o faz viver com tranquilidade, amizade e carinho.

Vou contar-vos uma história simbólica dessa paz perfeita:

Houve um reino que ofereceu um grande prémio ao artista que fosse capaz de captar, numa pintura, a paz perfeita. Foram muitos os artistas que tentaram.

O rei observou e admirou todas as pinturas, mas houve apenas duas das quais ele realmente gostou.

A primeira era um lago muito tranquilo. Este lago era um espelho perfeito onde se refletiam plácidas montanhas que o rodeavam.

Sobre elas encontrava-se um céu muito azul com ténues nuvens brancas. Todos que olhavam para essa pintura viam refletida uma paz muito grande.

A segunda pintura tinha também montanhas. Mas estas eram escabrosas e estavam despidas de vegetação. Sobre elas havia um Céu tempestuoso do qual se precipitava um forte aguaceiro com faíscas e trovões. Montanha abaixo parecia descer uma turbulenta torrente de água. Tudo isso se revela nada pacífico.

Quando se observava atentamente, atrás da cascata havia um arbusto crescendo de uma fenda na rocha.

Nesse arbusto encontrava-se um ninho. E, ali, em meio do ruído e da violência da cena, estava um passarinho placidamente sentado no seu ninho.

Essa foi a pintura escolhida pelo rei que explicou:

“Paz não significa estar num lugar sem ruído, sem problemas, sem trabalho árduo ou sem dor. Paz significa que, apesar de estar no meio de tudo isso, permanecemos calmos em nosso coração. Esse é o verdadeiro significado da paz: A PAZ PERFEITA”



Edison Alves Dias

A Minha Canção do Mar



A minha casa tem uma varanda de almoços e jantares
nos dias de verão
Sobre o rio Judeu
E o Tejo
Com vista para Lisboa
E o Terreiro do Paço.

Da varanda da minha casa
Vejo e sinto a linha do rio
Na direcção do Mar e da Ilha
E o cheiro da Maresia!

Da varanda de almoços e jantares
Tem havido amigos e conversa,
E lembranças de outros tempos
Sem amigos e sem memória
A vida tem cor de tristeza
Homem triste de triste sina

Leva o andor de sonhos e de promessas
Leva o desespero na algibeira
Em busca da alegria e da amizade!
Da varanda da minha casa
Sinto o gemido terno da brisa marítima
E em cada palavra recordada
Um pretenso entendimento de emoções
Rasga a derme em tudo o que existe no mais íntimo.

Da varanda da minha casa
Sobre o rio Judeu
E o Tejo,
Com vista para Lisboa
E o Terreiro do Paço
Revejo o meu destino de ilhéu.

CHURRASCO - CONVÍVIO DA CPPP



No passado dia 30 de agosto, a nossa Casa do Povo como uma entidade que procura promover um ambiente familiar e salutar de confraternização entre os seus corpos dirigentes e colaboradores das demais valências, organizou uma atividade-convívio sob a forma de churrasco, empenhando-se em prover mais uma das suas iniciativas em prol dos que aqui laboram.

Num ambiente descontraído e de boa disposição, todos quantos neste evento participaram, puderam ter a oportunidade de conviver, de socializar e conversar entre si, de maneira mais informal, despojados da correria do dia-a-dia que tanta vezes pauta no nosso trabalho e vida e, que nem sempre nos permite estreitar laços, conhecer melhor os nossos colegas, ou simplesmente trocar impressões, algumas conversas e risos, desfrutando do prazer de uma convidativa noite de verão e com uma boa refeição à mistura.



Receberam o Sacramento do Batismo na nossa Igreja Paroquial, as seguintes crianças:

07 ABRIL 2024

- **Mafalda Pacheco Verdinho**, filha de Nelson Alexandre Faria Verdinho e de Paula Alexandra Carreiro Pacheco. (Por lapso, no último jornal, em vez de "Mafalda", colocamos "Matilde". Pedimos desculpa, pelo erro).

23 JUNHO 2024

- **Jonathan de Oliveira Medeiros Lopes**, filho de Hélder Medeiros Lopes e de Ana Paula de Oliveira Rego.

07 JULHO 2024

- **Rodrigo Oliveira Melo**, filho de Hugo Miguel Carreiro Melo e de Carolina Faria de Oliveira.

11 AGOSTO 2024

- **Leonardo Mota Reis**, filho de Victor Manuel Mota Maiato e de Tatiana Isabel Reis Camilo.

24 AGOSTO 2024

- **Francisco Ferreira Garcia**, filho de Diogo Miguel Gonçalves Garcia e de Adriana Pereira Ferreira.

25 AGOSTO 2024

- **Kevin Filipe Ferreira Relvinha**, filho de Sandro Miguel Oliveira Relvinha e de Paula Maria Linhares Ferreira.



"A vida me ensinou... A dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração."
Fénix Fauline

HOMENAGEM AOS QUE PARTIRAM

Sempre que um dos seus filhos parte do nosso convívio, o Pico da Pedra fica mais pobre.

04 JULHO 2024

- **Maria Gilberta da Costa Alves**, faleceu com 85 anos de idade, viúva de João Botelho Bernardo de Aguiar.

13 JULHO 2024

- **Victor Manuel Medeiros Alves**, faleceu com 62 anos de idade, viúvo de Maria Goretti Tavares de Sousa.

28 JULHO 2024

- **Lucindo Marques dos Santos Rodrigues**, faleceu com 91 anos de idade, viúvo de Elvira Martins Correia.

Às famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.



Receberam o Sacramento do Matrimónio na nossa Igreja Paroquial, o seguinte casal:

22 JUNHO 2024

- **Rodrigo Feijó Silva**, filho de Luís Aguiar Silva e de Natália de Jesus da Costa Feijó Silva, com **Tânia Raquel Pereira Medeiros**, filha de Fernando Moniz Medeiros e de Lúcia Maria Dias Pereira Medeiros.



FUTEBOL FEMININO

O futebol feminino no Vitória Clube Pico da Pedra tem ganhado destaque e demonstra uma aposta forte em todos os escalões femininos. Este compromisso é evidente na dedicação do clube em proporcionar oportunidades para jovens atletas desenvolverem suas habilidades e se destacarem no futebol



A participação da equipa sénior na próxima época 24/25 na 3ª Liga nacional de Futebol Feminino representa um marco significativo para o clube e para o desenvolvimento do futebol feminino nos Açores. Esta oportunidade não só eleva o nível de competição para as atletas, mas também coloca o Vitória Clube Pico da Pedra no mapa do futebol nacional, promovendo o reconhecimento e a valorização do desporto feminino na região.

Para as atletas, competir em um campeonato nacional abre portas para novas experiências, desafios e crescimento pessoal e profissional. Elas terão a chance de enfrentar equipas de diferentes regiões, o que contribui para o enriquecimento técnico e tático. Além disso, essa

visibilidade pode atrair olheiros e oportunidades de carreira no futebol.

Para o clube, a participação na 3ª Liga é uma forma de consolidar o seu compromisso com o futebol feminino, demonstrando seriedade e investimento no desenvolvimento das suas jogadoras. Também é uma oportunidade para fortalecer a sua marca e atrair novos patrocinadores e apoios, essenciais para a sustentabilidade e crescimento do projeto.

Por fim, para o desenvolvimento do futebol feminino nos Açores, a presença de um clube regional em competições nacionais é um incentivo para outras equipas e jovens atletas. Cria-se um ciclo virtuoso onde o sucesso de uma equipa pode inspirar mais meninas a praticar o desporto, aumentando a base de talentos e elevando o nível do futebol feminino na região.

Em suma, a entrada do Vitória Clube Pico da Pedra na 3ª Liga de Futebol Feminino é uma mais-valia que promete trazer inúmeros benefícios para as atletas, para o clube e para o panorama do futebol feminino nos Açores.



66.º ANIVERSÁRIO DA FILARMÓNICA ALIANÇA DOS PRAZERES

Ricardo Silva

Presidente da Direção da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Pico da Pedra

No dia 16 de agosto de 1958 foi fundada a Filarmónica Aliança dos Prazeres. Foi o culminar de um longo e ousado processo que pretendeu quebrar o espírito de rivalidade que marcou a vida da nossa freguesia na primeira metade do século XX. A Aliança dos Prazeres é fruto da fusão das duas filarmónicas então existentes cujos elementos souberam deixar de parte as antigas rivalidades e uniram-se com o objetivo de salvaguardar a cultura filarmónica na nossa freguesia.

Hoje podemos dizer que estes esforços não foram em vão. Graças à dedicação dos seus membros e ao carinho dos picopedrenses, a nossa banda tem conseguido florescer e renovar-se, mantendo viva a chama já centenária da filarmónia na nossa freguesia.

Ao longo destes 66 anos temos sido um local de aprendizagem, fruição musical, amizade e convívio. Um espaço de cultura, cidadania e desenvolvimento pessoal que tem contribuído decisivamente para o progresso social do Pico da Pedra. Temos contribuído, ao mesmo tempo, para o crescente e constante dinamismo da nossa freguesia, em articulação com as restantes entidades e instituições picopedrenses, levando o nome do Pico da Pedra para fora do concelho e além de São Miguel!

Hoje é um dia de alegria para os nossos membros, amigos e simpatizantes. Celebramos o nosso 66.º aniversário com orgulho na nossa história, confiantes na nossa instituição e convictos que embelezaremos com música os cantos da nossa terra por muitos e longos anos.

Viva a FAP!

Fardamento Novo

No dia 17 de agosto, os músicos da nossa Filarmónica desfilaram pelas ruas do Pico da Pedra estreando o novo fardamento.



RIFAS SORTEIO FAP 2024

As rifas do nosso sorteio, a favor da Filarmónica Aliança dos Prazeres (FAP), já estão disponíveis para aquisição!

Não percas esta oportunidade e sê um dos vencedores! Iremos anunciar os vencedores no último dia das Festas de Nossa Senhora dos Prazeres! Onde adquirir?

- Músicos ou Órgãos Sociais da Instituição
 - Por MBWAY (mandando Mensagem pela página do Facebook/Instagram)
- Participe!

FILARMÓNICA ALIANÇA DOS PRAZERES

RIFAS

1.º Mensalidade no Ginásio FUN&FIT

2.º Vale de 25€ na Cooperativa de Consumo do Pico da Pedra

3.º Berbequim "Koma tools" - Hiper Boavista / Lojas Papagaio

4.º Oferta Bouquet - Loja Vida Florida

5.º Pequeno-Almoço (1 sandes mista, 1 galão, 1 café) - Snack Bar Gonçalo

1 Colchêa

SORTEIO: 17 | SETEMBRO | 2024

Em Direto na nossa página do Facebook

Em agosto de 2023, a Filarmónica Aliança dos Prazeres (FAP) teve o privilégio de receber na nossa humilde freguesia a Sociedade de Instrução e Recreio de Janes e Malveira (SIRJM), aquando das comemorações do sexagésimo quinto aniversário da nossa filarmónica. Assim começava um intercâmbio entre as duas instituições que viria a ser marcado por muitos momentos de partilha e amizades calorosas.



Como é de praxe dos intercâmbios, cabe a cada uma das partes deslocar-se à localidade da outra. Por-



tanto, no passado dia 28 de agosto de 2024, coube à Filarmónica Aliança dos Prazeres deslocar-se à aldeia de Janes e Malveira da Serra, concelho de Cascais, para cumprir a segunda parte do mesmo. Desta forma, todos os elementos que integram a nossa instituição: músicos, dirigentes e porta-estandartes, tiveram o privilégio de aproveitar cinco dias na acolhedora freguesia de Alcabideche. Durante estes dias pudemos desfrutar de um passeio pelo centro de Cascais, praias do Guincho e Cabo da Roca e também de muita diversão e confraternização com os elementos da SIRJM, reatando e fortalecendo laços de amizade muito bonitos criados no verão de 2023.

Para além disso, não nos podemos esquecer que se tratando de um Intercâmbio Musical não faltaram momentos que permitiram celebrar a arte musical e a cultura filarmónica. Além da prestação de cumprimentos no dia da nossa chegada, à



SIRJM e entidades da Junta de Freguesia de Alcabideche, foi-nos possível mostrar o trabalho desenvolvido ao longo de diversos meses obsequiando a população de Janes com dois concertos, um realizado no dia 30 e outro no dia 31. Este último integrado na vigésima terceira edição do festival BandaJanes, organizado pela SIRJM. Neste festival, além da FAP e da SIRJM, houve também a apresentação da Banda Filarmónica de Vila Real de Santo António, proveniente do Algarve. Por conseguinte, podemos dizer que honramos o nome da nossa instituição e da nossa freguesia não só perante Cascais, mas também perante o Algarve, um privilégio a dobrar.

Em suma, foram 5 dias muito bem passados que contribuíram para a projeção da nossa filarmónica e da nossa terra. Foi uma oportunidade para fortalecer laços entre os membros da nossa instituição e propiciou novas experiências a miúdos e graúdo que certamente ficarão marcadas na sua memória. Partimos de Janes com um sentimento de missão cumprida e com o coração cheio de saudade.

Um bem haja a todos os que contribuíram para que este intercâmbio se tornasse possível.



CRECHE "Pedrinha Mágica"

Coordenadora
Rita Sá

Um Verão Mágico na Creche Pedrinha Mágica

O verão trouxe uma onda de atividades refrescantes e divertidas para as crianças da nossa creche! Ao longo das últimas semanas, os mais pequenos mergulharam de cabeça em brincadeiras com água, desfrutando de momentos de pura alegria nas piscinas e nas batalhas de água. Até lavar a roupa à mão se tornou uma atividade divertida e, claro, bem refrescante! Enquanto se molhavam e brincavam, as crianças também iam desenvolvendo a motricidade fina a cada esfregadela.



Para prolongar a diversão e o frescor, as crianças confeccionaram uns deliciosos gelados de iogurte. Além de se divertirem, aprenderam, de forma prática, a importância de uma alimentação saudável, tornando a experiência ainda mais saborosa.

Mas as aventuras não ficaram por aqui! Realizámos um passeio à Reserva Florestal de Recreio do Pinhal da Paz. Entre brincadeiras ao ar livre e o contacto com a natureza, as crianças exploraram o parque, respirando ar puro e fortalecendo os laços de amizade entre todos.



Para encerrar em grande estilo, organizamos uma animada Festa do Arco-Íris. As crianças, vestidas com cores vibrantes, divertiram-se com música, dança e várias atividades celebrando o dia com muita alegria.



CENTRO DE DIA E DE CONVIVIO "S. JOSÉ"

Coordenadora Tânia Bento

DEDICADO AOS NOSSOS AVÓS...

No passado dia 20 de junho, realizamos mais um tradicional PASSEIO DOS AVÓS, uma iniciativa da nossa Casa do Povo que visa agradecer aos seus utentes séniores, do centro de dia e convívio, com um dia de lazer, de passeio e de fuga à rotina habitual dos seus dias, em que pauta a alegria, o companheirismo e a amizade.

No ano corrente, a nossa viagem registou início com a saída de autocarro do Pico da Pedra, rumo à freguesia de Sete Cidades.

Nesta freguesia, não só fomos ofertados com o bom tempo que lá se fazia sentir, como pudemos constatar a beleza da nossa ilha e daquela localidade em particular e das suas lagoas, assim como degustamos uma mui apreciada refeição num restaurante local. O passeio teve a sua continuidade nos Mosteiros para mais uma paragem turística, regressando-se ao Pico da Pedra gratos e felizes por mais um evento pensado e acarinhado para os nossos idosos.



DIA DO CHOCOLATE NA QUINTA DOS AÇORES

Aproveitando o mote do dia comemorativo dedicado ao chocolate, na primeira semana de julho, rumamos à Quinta dos Açores para dar início à época de passeios do nosso centro de dia, uma estação inaugurada com bons doces e em doce companhia uns dos outros, em que utentes e colaboradores brindaram ao Verão com sumos frescos e um delicioso crepe e geladinho.



JOGOS E DINÂMICAS DE GRUPO NA 3.ª IDADE

O verão dos nossos séniores do centro de dia acolheu também a realização de jogos e dinâmicas de grupo que, para além de serem atividades divertidas e ativas muito importantes, tiveram por objetivo manter o corpo e a mente saudáveis, contribuindo para ajudarem a melhorar o humor e a qualidade de vida dos idosos, assim como fomentar a melhoria da

sua coordenação motora, da sua concentração e agilidade física e cognitiva.



CATLS "Mundo Mágico", "Pequenos Curiosos" e "Os Piratinhas"

Coordenador Nelson Alves

O verão nos CATL's

Iniciamos as férias de verão com a nossa habitual festa de final de ano.

Este verão brindamos as nossas crianças com diversas atividades, proporcionando momentos de muita diversão e brincadeiras.

O mês de julho foi marcado pelas nossas brincadeiras com água e idas às piscinas da Ribeira Grande. Foram realizados passeios ao Pinhal da Paz, em que num deles as crianças do primeiro ciclo fizeram metade do percurso em modo de caminhada.

No dia 12 de julho, as crianças participaram na atividade das bolinhas de sabão no Parque da Ribeirinha.

O Dia dos Avós foi comemorado com a confeção de biscoitos feitos pelos meninos, para oferecerem aos idosos do lar Augusto César Ferreira Cabido e aos idosos do Centro de Dia da Casa do Povo.

No dia 14 de julho, participamos no desfile da Feira Quinhentista, as indumentárias foram feitas pelas ajudantes de educação.

No dia 20 de julho, realizou-se no parque da Casa do Povo a tradicional Festa Tropical.

No dia 30 de julho, fomos ao Nordeste visitar a Reserva Florestal de Recreio da Cancela do Cinzeiro.

No dia 19 agosto, fomos de autocarro à Macela, onde degustamos um delicioso churrasco.

Encerramos as atividades de verão com a Festa Branca.



CATLS "Mundo Mágico", "Pequenos Curiosos" e "Os Piratinhas"

Continuação



Casa do Povo
Pico da Pedra



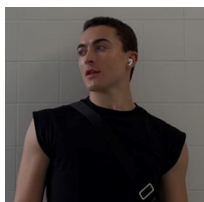
46 anos a servir o Pico da Pedra



RADAR

Positivo

Negativo



Falar de sucesso de pessoas da nossa terra é sempre um gosto enorme, falamos concretamente, da justa homenagem feita ao nosso patrício Rui Cansado, com a atribuição do Prémio “Dr.^a



Laurinda Mota” pelo seu percurso gigante na Ginástica, não esquecendo a Mariana Cabral como treinadora principal da equipa feminina do Sporting, tendo conquistado este ano a Supertaça. Que continuem com muitas conquistas!

Outra nota digna de registo, é o nosso querido Vitória Clube do Pico da Pedra, que este ano irá trabalhar com cerca de 350 jovens, com especial realce para as 4 equipas femininas. Acrescente-se que a madrinha é a Mariana Cabral.



A nossa filarmónica encontra-se em grande forma, recebendo rasgados elogios das pessoas que ouvem as suas atuações. Constituída por muitos jovens, muitos deles a frequentarem o Conservatório Regional, garantindo assim a sua continuidade. Recentemente estrearam o seu novo fardamento, bem como efetuaram um intercâmbio com

outra banda, ao continente. Força FAP!

A construção de mais uma creche no Pico da Pedra, é uma necessidade que urge concretizar, não obstante os enormes esforços que a Casa do Povo tem feito junto do poder político, parece que anda a passo de caracol. Vamos ver se não é só nos períodos eleitorais que a coisa anda!



Parece mentira, mas é verdade. Estamos nas Festas em honra da Nossa Padroeira Nossa Sr.^a dos Prazeres e, segundo apuramos as contas das festas do ano passado ainda não foram apresentadas. Não nos cabe julgar nem profetizar, mas que é uma situação por demais estranha e anómala... lá isso é!



Lamentável situação que, de forma continuada temos vindo a apontar que é o estacionamento abusivo nos largos do Trabalhador e Restauração e, porque temos razão, estranha-se que nem a Junta ou a PSP atuem, no sentido de se por termo a esta lamentável situação.



No passado mês de agosto muitos dos pensionistas que recebem as suas reformas, através dos vales de correio, só as receberam a 12 e 13, quando estão programadas para serem entregues no princípio de cada mês. Sabemos que todos têm direito a férias, mas os serviços não podem ser descuidados. Esperemos que tenha sido uma situação pontual!



Degradação de imóveis e sua má conservação nas principais artérias, dando uma péssima imagem à nossa freguesia é recorrente encontrar-se. Sugere-se que a Autarquia dê uma “mãozinha” a alguns proprietários, no sentido de sensibilizá-los para a necessidade de recuperação e até da própria segurança.



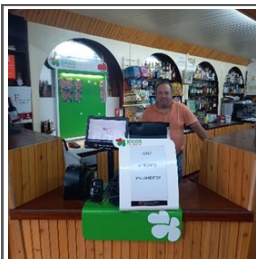
VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra
 Redacção, Composição, Distribuição
 Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
 9600 PICO DA PEDRA
 Telefone / Telefax: 296 490 350
 Impressão – Coingra, Lda.





Flash



- É com satisfação que se regista o reaparecimento num estabelecimento da nossa freguesia dos jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com especial realce para o popular Euromilhões.

Assim, já podemos fazer os nossos registos no Snack Bar “Canto da Fonte”, tendo para o efeito o seu proprietário, Carlos Cabral, efetuado obras de remodelação pelo que aquele espaço apresenta um novo visual bastante agradável e acolhedor.

Parabéns e votos dos maiores sucessos!

- Graças ao esforço desenvolvido pela nossa Junta de Freguesia, sempre atenta às necessidades da população, entrará brevemente em funções, junto á praça de táxis, um posto de Walbox, o que irá permitir um carregamento em simultâneo de duas viaturas elétricas.

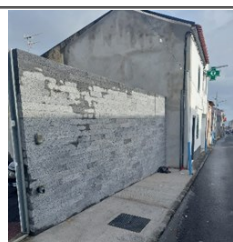


Parabéns aos futuros utilizadores.

- Conforme anunciado no nosso número anterior, após alguns meses encerrado, voltou a abrir com nova gerência, o histórico Café Cabral. Sob a gerência de Marta Alves, este espaço sofreu uma nova decoração, tornando-o mais simpático aos seus frequentadores.



Desejamos as maiores felicidades aos novos proprietários!



- Está de parabéns a Direção do Lar Manuel D`Almeida Moniz, por ter adquirido a pequena moradia existente na rua Dr. Dinis Moreira da Mota, que confinava com o seu edifício, e procedido de imediato à sua demolição, criando mais espaço para estacionamento de viaturas no seu interior e um passeio para os transeuntes, que deixaram de ter que circular pela rua, com todos os perigos daí derivantes.

- Depois de muitos alertas efetuados por diversas pessoas, de que demos eco, fomos alertados para o facto de, finalmente, aparecer o nome de José da Silva Calisto, na parede exterior do nosso campo de futebol. Chamaram-nos, todavia, a atenção para a pequena dimensão das letras, cujo placa ocupa somente a frente da bilheteira, quando o campo de futebol tem um muro bastante extenso, virado para a rua Capitão Cordeiro (entrada principal do recinto). Não se deveria dar mais dignidade ao nome do campo, como se vê em todas a estruturas desportivas e não só?



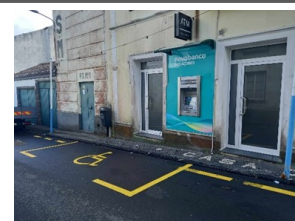
- Fomos informados de que o Sr. Padre Leonardo Alberto Baganha Cabral foi nomeado pároco in solidum na paróquia de Fenais D`Ajuda, Curato de Ribeira Funda e da Paróquia da Salga, deixando a nossa paróquia.

Este ano que conosco trabalhou foi suficiente para a sua partida já deixar saudade e reconhecimento, pois a sua simplicidade, despreendimento e disponibilidade a todos nos tocou. Obrigado, Padre Leonardo, e as maiores felicidades junto dos Rebanhos que Deus colocou agora à sua guarda.

Consultada a lista de nomeações, constata-se não existir nenhum Sacerdote colocado na paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres-Pico da Pedra, pelo que se deduz que será o Sr. Padre Nuno Costa a ficar com Rabo de Peixe, Calhetas e Pico da Pedra, o que é muito mau para a nossa comunidade, pois é preciso não esquecer que já ultrapassamos as 3 000 pessoas. Um só Sacerdote para três paróquias com a grandiosidade das nossas é humanamente insuficiente. Ficamos a aguardar!

- Por solicitação da Casa do Povo, e resposta rápida da nossa Junta de Freguesia foi criado em frente às nossas instalações um estacionamento para pessoas de mobilidade reduzida e que necessitam de ir à Unidade de Saúde do Pico da Pedra.

Uma vez mais, o Executivo da Junta de Freguesia está atento e proporciona melhor qualidade de vida aos Picopedrenses.



FESTAS DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

PICO DA PEDRA - 08 A 17 SETEMBRO 2024



PROGRAMA (Sujeito a alterações)

08 DE SETEMBRO | Domingo

11H00 | Eucaristia Solene com Profissão de Fé

10 e 11 DE SETEMBRO | 3ª E 4ª Feira

19H00 | Exposição do Santíssimo Sacramento e Confissões.

20H00 | Eucaristia.

12 DE SETEMBRO | 5ª Feira

19H00 | Exposição do Santíssimo Sacramento e Confissões.

20H00 | Eucaristia.

21H00 | Inauguração da Iluminação, com a execução do Hino de Nossa Senhora dos Prazeres, pela Filarmónica Aliança dos Prazeres.

21H30 | Desfile do Agrupamento 1144 do Pico da Pedra.

22H00 | Desfile da Associação Âncora da Vila de Rabo de Peixe.

22H30 | Desfile da Marcha da Escola Profissional da Ribeira Grande, acompanha pela Filarmónica Aliança Dos Prazeres.

13 DE SETEMBRO | 6ª Feira

21H00 | Apresentação do Vitória Clube do Pico da Pedra.

22H30 | Atuação **Dj Omar Moniz**.

14 DE SETEMBRO | Sábado

10H00 | Cortejo de Oferendas.

19H30 | **Procissão à volta da Igreja com a Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres**, seguindo – se **Eucaristia no Largo do Trabalhador**.

21H00 | Arrematações.

22H30 | Atuação do Grupo Musical – **Top Girls**.

15 DE SETEMBRO | Domingo

07H00 | Alvorada e Salva de 21 Tiros.

10H00 | Eucaristia Solene.

16H30 | **Procissão em Honra de Nossa Senhora dos Prazeres** acompanhada pelas Filarmónicas:

Nossa Senhora das Vitórias – Santa Bárbara e Aliança dos Prazeres– Pico da Pedra.

22H00 | Atuação do Cantor **Frank Rod Jr OneManShow**.

16 DE SETEMBRO | 2ª feira

19H00 | Exposição do Santíssimo Sacramento para Adoração.

20H00 | Eucaristia pelas intenções da Comunidade Paroquial, Movimentos Paroquiais, Emigrantes e por todos os defuntos.

Consagração a Nossa Senhora dos Prazeres.

21H00 | Arrematação do Gado.

22H30 | Atuação do Conjunto Musical: **Sempre Abrir**.

17 DE SETEMBRO | 3ª feira

19H00 | Venda de Torresmos e Sarapatel no Salão Paroquial.

20H30 | Arrematações.

22H00 | Concerto da **Filarmónica Aliança dos Prazeres**.

23H45 | **Despedida da Imagem e encerramento das Festividades com Fogo de Artificio**.